

# Roger Bastide e Florestan Fernandes

*Branços e negros  
em São Paulo*



g

# Resumo de Brancos e Negros em São Paulo

Após a Segunda Guerra Mundial, a Unesco financiou uma série de pesquisas no Brasil a respeito das relações raciais no país. Tal iniciativa tinha como fulcro a crença de que o Brasil representava um cenário singular no tocante às relações raciais, onde os contatos entre brancos e negros tenderiam para a harmonização, visão que teria sido consagrada pelos trabalhos de Gilberto Freyre.

A pedido do órgão mundial, foram realizadas pesquisas no Recife, em Salvador, no Rio de Janeiro e em São Paulo, este último um dos espaços que reservaria enorme riqueza de contrastes para o problema a ser enfrentado.

A porção paulistana da pesquisa ficou a cargo de Roger Bastide e de seu pupilo Florestan Fernandes e resultaria no livro *Relações raciais entre brancos e negros em São Paulo*, publicado pela Anhembi, em 1955.

Anos mais tarde, o trabalho seria modificado e republicado com o título *Brancos e negros em São Paulo*, pela Companhia Editora Nacional, em sua Coleção Brasileira. O estudo de Bastide e de Fernandes adota instrumentos teórico-metodológicos da sociologia crítica para o enfrentamento de uma questão premente do desenvolvimento do país - a inserção do negro na ordem social capitalista brasileira.

Representações coletivas sobre o negro, bem como pesquisas de campo a respeito das posições que eles assumiram na sociedade paulistana, são minuciosamente interpretadas pelos dois estudiosos.

[Acesse aqui a versão completa deste livro](#)